

Afinação vocal e identidade*

Por Ruth Kratochvil**

Resumo:

O estudo apresenta a desafinação vocal de adultos, a partir de pesquisa de campo, centrada nas vivências musicais dos entrevistados. Segue um aporte teórico que permite compreender o ser humano que desafina. Por fim, são apontadas áreas de intervenção como proposta de redimensionamento da identidade do indivíduo, a partir da aquisição da afinação vocal.

Palavras-chave:

Desafinação vocal – afinação vocal de adultos – afinação vocal e identidade

Introdução

“Também eu me transformo numa canção”

(V. Ramil – “Ramilonga”)

Cantar é parte da expressão humana. Desde os primeiros sons vocais emitidos, os chamados “sons primitivos”, até os códigos musicais mais elaborados, o ser humano faz uso de sua voz para comunicar-se, dar vazão a sensações e emoções e difundir idéias. Para que seu cantar seja eficiente, é preciso que esteja “afinado”, em acordo com as estruturas da linguagem musical de sua cultura. Sem abandonar de todo os sons primitivos, o ser humano passa por um processo de aprendizagem de uso da voz que lhe permitirá cantar e ser compreendido por seus semelhantes, no

* Síntese da dissertação de mestrado intitulada “Desafinação vocal – sintoma da desafinação do indivíduo”. São Leopoldo: EST, 2003.

** Ruth Kratochvil: Bacharel em Teologia (EST – São Leopoldo) e em Canto (UFRGS – Porto Alegre); Especialista em Musicoterapia (FEEVALE – Novo Hamburgo); Mestre em Teologia (EST – São Leopoldo). Cantora, preparadora vocal, professora de Canto, Técnica Vocal e Laboratório de Afinção, na EST/ESEP/ISM – São Leopoldo e no Movimento Coral FEEVALE – Novo Hamburgo.

contexto em que está inserido. E todo aquele cuja expressão vocal cantada não ocorre de acordo com as convenções estabelecidas está “desafinado”.

O adulto desafinado é o tema aqui apresentado. O primeiro capítulo toma como base a investigação de campo, de natureza qualitativa, na qual os indivíduos são convidados a relatar sua história de vida, centrada na vivência vocal e musical¹. A partir dos temas suscitados pela pesquisa de campo, segue a formulação de um breve marco teórico que possa auxiliar na compreensão do ser humano que canta ou que desafina e das dimensões envolvidas no fenômeno da desafinação vocal. As questões apontadas na investigação de campo e os elementos abordados na pesquisa bibliográfica sugerem pistas para estabelecer uma abordagem pedagógico-terapêutica, a qual visa o redimensionamento da identidade do sujeito que, na idade adulta, tem a oportunidade de tornar-se afinado.

1. A desafinação vocal como resultado de vivências

As histórias de vida fazem-se a partir de experiências, relações e aprendizados, que vão contribuindo para a construção da identidade dos indivíduos. Embora as informações fornecidas nas entrevistas sejam distintas, foi possível agrupá-las em três categorias, depreendidas das colocações dos sujeitos: 1) as teias de relações e o ambiente de convívio; 2) as experiências com música e 3) as características da personalidade.

No material recolhido, os entrevistados mencionam familiares, amigos, colegas e professores, como tendo sido os elementos componentes da estrutura social em que estiveram inseridos. Nas suas relações interpessoais, tiveram a oportunidade de descobrir e elaborar um modo próprio de integrar-se, de experimentar seu jeito de ser diante de situações agradáveis ou adversas e em ambientes distintos. Em suas interações, foram influenciados e sofreram pressões, foram submetidos a normas e

¹ Foram entrevistados 4 jovens, tidos como desafinados, cujas idades variavam de 19-23 anos.

limites – tão restritivos quanto seguros. Receberam proteção e carinho, aprenderam a desenvolver mecanismos de autoproteção e estratégias de sobrevivência e de adequação ao contexto. Suas experiências de convívio permitiram a elaboração de competências e habilidades, evidenciando sua capacidade de ajustamento emocional, social e cognitivo.

No que se refere às experiências com o cantar, nenhum dos entrevistados recebeu estímulo para fazê-lo, no seio da família. Nas escolas, as oportunidades eram raras e tidas como pouco representativas ou até mesmo traumáticas². Na adolescência, o ato de cantar representava uma das formas de companheirismo, de convívio, de estar com seus pares, de expressar a pertença a um grupo. Os sons vocais e modelos de que dispunham são descritos com adjetivos como “esgoelados”, “muito graves”, “chorados”, “pavorosos”. Os motivos atribuídos pelos entrevistados para sua dificuldade em cantar afinadamente são a falta de interesse pela música, a falta de estímulo e de pessoas qualificadas para ensinar, a dificuldade em guardar as melodias na memória, desatenção, não gostar de sua voz.

Os entrevistados citam, espontaneamente, alguns aspectos de sua personalidade. A timidez é recorrente em todos os relatos e chega a representar uma limitação séria na comunicação verbal (fala e canto) para uma das pessoas entrevistadas. A rigidez é mencionada e se mostra tanto na postura corporal quanto da dificuldade de entrosamento, de adaptação e de diálogo com pessoas de opiniões contrárias. De suas falas, pode-se, ainda, constatar que tem baixa auto-estima e autoconfiança frágil.

Os relatos permitem vislumbrar a complexidade da história de vida e do desenvolvimento humano, do qual a desafinação vocal é apenas mais um componente. Aquele que está “desafinado” é, antes de tudo, um indivíduo³ com

² São descritas cenas de constrangimento, de deboche, de exclusão das atividades musicais, ou de exposição pública das crianças cantando sem o devido preparo.

³ O termo “indivíduo” precisa ser compreendido como sujeito indiviso (não divisível).

história, com experiências vividas numa estrutura social e cultural complexa. A desafinação vocal ressoa um ser humano em dessintonia intrapessoal e sócio-cultural.

2. O ser que (não) canta

O complexo “ser humano” compreende os âmbitos biológico, psíquico, social⁴, os quais interagem e influenciam, continuamente, o desenvolvimento da identidade do indivíduo. O trabalho de integração das diversas facetas do crescimento é interminável e suscita conflitos e a necessidade de busca de equilíbrio constante, pela manutenção da integralidade do ser. A música foi e continua sendo um instrumento rico na promoção do desenvolvimento da identidade. Com seus elementos constitutivos (ritmo, melodia e harmonia), atua sobre o indivíduo, interfere em sua atividade bio-fisiológica, sua sensibilidade e afetividade, bem como sobre sua atividade mental. Embora possa servir como refúgio e ponto de fuga diante de pressões sofridas, a música é considerada grande facilitadora da comunicação humana.

O canto “é a música feita carne”⁵. Nele se dá o desenvolvimento máximo das potencialidades de uma voz. No cantar, os sons vocais primitivos (choro, riso, grito, suspiro, bocejo), por meio dos quais o indivíduo dá vazão aos seus afetos e estados de ânimo, são “domesticados” e modelados, o que permite a comunicação de conteúdos mais complexos e elaborados, inteligíveis aos ouvintes. Compreendida como expressão sonora de um indivíduo, a voz reúne e torna perceptível aspectos que compõem o cantor como totalidade biológica, psíquica e social⁶. Ao cantar, a palavra é reforçada e enriquecida pela entonação, é sublinhada pelo ritmo e pela

⁴ Cf. Erik ERIKSON, *O ciclo de vida completo*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

⁵ Cf. Edgar WILLEMS, *El valor humano de la educación musical*. Barcelona/Buenos Aires: Paidós, 1981.

⁶ Cf. Mônica VALLE, *A voz da fala*. Rio de Janeiro: Revinter, 1996.

dinâmica; o conteúdo racional do texto é aprofundado no timbre e na melodia, cujo caráter é primordialmente afetivo.

A voz é resultado de diversos fatores⁷. No âmbito biológico, estão a constituição anatômica e fisiológica do trato vocal, bem como os fatores neurológicos das áreas cerebrais responsáveis por audição, musicalidade e expressão vocal. Do ponto de vista sócio-cultural, mencionem-se os modelos vocais e musicais proporcionados pelo ambiente cultural, os estímulos, o ensino informal e formal⁸. No âmbito psíquico, o desenvolvimento da voz está associado a existência de um ambiente seguro e confiável, desde a mais tenra infância, no qual se possa promover o crescimento integral do ser humano e de sua capacidade de interagir e se comunicar com o meio.

No ato de cantar, o ser humano tem a possibilidade de mobilizar energias profundas. Isso se dá por meio da respiração, considerada porta de acesso entre corpo e psique, e através do timbre e da entonação melódica, que são os “ecos” mais fiéis da constituição do ser⁹. Ao permitir-se respirar profundamente, o indivíduo redescobre sua respiração vital e liberta-se de pressões psíquicas que interferem no bom funcionamento de seu organismo e, conseqüentemente, de sua voz. Constata-se, portanto, que a voz é potencial biológico dado, que cantar é comportamento cultural e socialmente aprendido e moldado por emoções e processos psíquicos, e que cantar de maneira afinada deveria estar ao alcance de todo ser humano.

Afinar designa acordo, ajuste, adequação a um sistema. No âmbito da música, diz respeito à habilidade de reproduzir melodias, obedecendo as relações intervalares dadas. A partir daí, compreende-se que a desafinação implica

⁷ Cf. Frederick HUSLER & Yvonne RODD-MARLING, *Singen. Die physische Natu des Stimmorganes*. 2a.ed. Mainz: Schott, 1976. Mara BEHLAU & Paulo PONTES. *Avaliação e tratamento das disfonias*. Rio de Janeiro: Lovise, 1995.

⁸ Cf. Arlette ZENATTI, *Le développement génétique de la perception musicale*. Paris: Centre National de la Recherche Scientifique, 1969. Segundo a educadora, a idade ideal de aprendizado da afinação vocal se estende até os 8 ou 9 anos de idade, após o que se tem um jovem/adulto desafinado.

⁹ Cf. Fritz HEGI, *Improvisation und Musiktherapie*. Paderborn: Jungfermann Verlag, 1993.

discordância da expectativa sonora convencional, ou seja, a incapacidade de emitir os intervalos melódicos aceitos naquele meio cultural. Metaforicamente, “estar afinado” indica a aptidão de estar em harmonia consigo mesmo e com o contexto, e “estar desafinado” equivale a estar em desacordo com fatores pessoais internos ou ditames externos. A partir daí, compreende-se que a própria afinação vocal depende das condições biológicas individuais, do ambiente cultural e de fatores psico-emocionais favoráveis.

A repressão da vazão dos afetos e das expressões de bem-estar ou de desconforto dos bebês, manifestas pelos sons vocais primitivos, segue, ao longo da vida, o controle das expressões emocionais mais elaboradas e, aos poucos, descobre-se que a garganta está bloqueada para o fluxo de sentimentos¹⁰. As pessoas desafinadas (desde que tenham aparelho fonador e neurofisiológico saudáveis) são cantores impedidos, reprimidos, aos quais resultou uma voz “atrofiada” pela falta de uso: sua voz vem a tona ressoando o represamento experimentado; ela se mostra numa linha melódica incongruente, disfônica, enfim, desafinada.

É preciso considerar que a identidade se desenvolve ao longo de toda a vida do sujeito, e que a voz acompanha esse desenvolvimento, manifestando as transformações ocorridas nos aspectos biológico, social e psíquico. Cantar é fenômeno realizado com o corpo, no corpo e pelo corpo; é fenômeno cultural, social e histórico, sustentado pelas relações significativas com o meio no qual se promove a comunicação e a expressão do ser humano e de sua cultura. Cantar é também fenômeno psíquico integrador, que envolve os processos mentais e que mobiliza as emoções, a imaginação e os afetos daquele que canta e de seu ouvinte. Cantar é parte da condição de ser humano em totalidade. Cabe, portanto, possibilitar ao adulto desafinado a incorporação da voz cantada a sua identidade pessoal.

¹⁰ Cf. Frederick HUSLER & Yvonne RODD-MARLING, *Singen. Die physische Natur des Stimmorganes*. 2a.ed. Mainz: Schott, 1976.

3. Promovendo a afinação do jovem adulto

Há que se oferecer aos jovens adultos que tem a desafinação vocal como uma de suas características pessoais uma nova oportunidade de aprendizado, e redimensionar sua identidade, incluindo-a nela a afinação vocal. No processo de retomada do desenvolvimento da afinação vocal, de algum modo prejudicado na idade ideal, recorre-se aos procedimentos da Técnica Vocal e da Educação Musical, acompanhados de um olhar terapêutico para com o crescimento dos indivíduos.

As intervenções propostas nesse trabalho valorizam a apresentação de modelos vocais saudáveis e o estímulo da percepção auditiva. O ouvido é exercitado a receber e perceber os sons como sendo expressões de um mundo eminentemente bom e confiável. O sujeito é impulsionado a conhecer os recursos vocais contidos em seu corpo, os quais determinam a qualidade da voz. Ele aprende a integrar novos recursos de timbre a sua voz, confiante de que sua voz (que ele próprio) será reconhecida, respeitada e aceita pelos ouvintes. De posse de uma nova percepção de sua corporeidade e de sua voz, é convidado a reconstruir sua auto-imagem e solicitado a fazer contato com as emoções contidas na voz, o que resulta em novas possibilidades de expressão e comunicação interpessoal.

Conclusão

No resgate do aprendizado da afinação vocal (comprometida no período ideal – a infância), pode-se encontrar uma raiz transformadora do ser e o redimensionamento da identidade. Desenvolver a habilidade de cantar afinadamente, de utilizar a voz de maneira saudável, de expressar os sentimento através da voz resulta na incorporação de uma forma prazerosa de comunicação intrapessoal e de contato com as emoções. Possibilitar a um indivíduo vir a tornar-se afinado, na idade adulta, implica colocar a sua disposição um importante meio de integração e comunicação com seu meio, além, obviamente, dos ganhos pessoais de autorealização.